

132

OS
VANDALOS

NA IBERIA,

DANÇA TRAGICA EM 5 ACTOS,

COMPOSTA, E DIRIGIDA

POR

LUIZ MONTANI.

37

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DO SALITRE

NO DIA 6 DE MAIO DE 1832.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO DE A. L. DE OLIVEIRA,

Com licença.

03

VANDALOS

NA IBERIA

DANÇA TRÁGICA EM 5 ACTOS

COMPOSTA E DIRIGIDA

POR

LUIZ MONTANI

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DO SALITRE

NO DIA 6 DE MAIO DE 1833



LISBOA

NA IMPRESSÃO DE A. L. DE OLIVEIRA

1833

ARGUMENTO.

No tempo, em que os Godos se estabelecerão na Iberia, e que os Vandalos tambem se tinham aposado de algumas Provincias della; Theodozio Rei dos Godos estabelecido em Toledo, havia contratado alliança com Atanagildo, rico, e poderoso Vandallo, cujas terras confinavão com as de Theodozio. Esta alliança, era firmada por hum tratado de casamento entre o Principe, filho de Theodozio, e a filha de Atanagildo: porém o Principe desde tenra infancia, nutrio em seu seio o mais ardente amor pela filha do primeiro Ministro de Theodozio, de quem era correspondido. As repulsas, que o Joven Principe fez em desposar a filha do Vandallo excitarão neste o mais cruel desejo de vingança, a qual todavia soube disfarçar, até o ponto, em que podendo introduzir-se nos apoventos de Theodozio com alguns seus sequazes lançou fogo á Regia, a fim de exterminar toda a Familia Real; porém o Ceo, que sempre véla em defender a innocencia, e castigar o crime, fez com que o Rei podesse escapar aos golpes do traidor. A filha do primeiro Ministro, que todos julgavão morta por a terem achado entre as ruinas do incendio, tendo sido conduzida pelos sequazes do pérfido a hum subterraneo, aonde era costume depositarem-se todas as pessoas da Familia Real, tornou a si no momento, em que o traidor no mesmo subterraneo ia a ferir o Joven Principe, o que ella soube impedir da maneira mais energica, lançando mão do ferro do malvado, e cravando-lho na coração.

PERSONAGENS GODO, ESTABELECIDOS NA IBERIA.

THEODOZIO, REI

DE TOLEDO, PAI DE *Luiz Fidanza.*

AGILA, AMANTE DE *Jozefa Castelli.*

BRUNEGHILDE ,

FILHA DE..... *Paulina Cattaneo.*

BECCAREDO, PRI-

MEIRO MINISTRO ... *Raymundo Venancio Fidanza.*

GRANDES DO REINO.

DAMAS, E CAVALHEIROS.

SOLDADOS.

PERSONAGENS VANDALOS.

ATANAGILDO ,

RICO, E PODEROSO

VANDALO, VISINHO

DE THEODOZIO.... *Luiz Montani.*

GUALSINDA, PRO-

METTIDA ESPOZA DE

AGILA *Jozefa Aquilina.*

ADOLFO , CONFI-

DENTE DE ATANAGIL-

DO *José Maria da Conceição.*

ARMINIO, CAMPO-

NEZ *José Maria da Conceição.*

DAMAS DO SEQUITO DE GUALSINDA.

NOBRES MILITARES, DISTINCTOS PELOS SEUS GRA'OS.

SOLDADOS DO SEQUITO DE ATANAGILDO.

CAMPONEZES.

A acção tem lugar em Toledo, nos primeiros tempos em que os Godos se estabelecerão na Iberia.

ACTO PRIMEIRO.

A Scena representa hum magnifico Atrio, no Palacio Real, fóra do qual se vé o Templo.

BRUNEGHILDE foge com desdem, do apaixonado Agila, que em vão tenta acalmar o seu desprezo, promettendo-lhe o mais constante amor. Ella o não escuta, o affasta de sí, e mostrando-lhe o visinho Templo com fingido socego, e com ironia o convida a nelle entrar, aonde talvez a sua futura Esposa o esteja esperando. O desolado amante se agita, e desespera, e por fim faz comprehender á sua amante, que elle não he culpado, se o Pai lhe destinou outra Esposa, por quem só sente horror, e que recusará a custo da propria vida e Throno. A taes ditos se enternece a irada Bruneghilde, e em quanto o Amante jura á seus pés, que só ella será sua Esposa, e ella com ternura deixa cahir a sua dextra na delle, e que este beija com avidéz, são surpreendidos por Beccaredo, que fica immovel, vendo o herdeiro do Reino aos pés de sua filha. As suas justas repreensões são repartidas entre ambos; á filha por se ter esquecido do seu dever, e a Agila por querer seduzir huma Donzella, que não he da sua gerarchia, e no momento, que está para dar a mão de Esposo a outro objecto. Agila responde, que he verdade, seu Pai, destinar-lhe outra Esposa, porém que elle nunca tal cumprirá, pois que o seu cora-

ção já está dado á sua amavel filha, e jura que outra Esposa não quer. Beccaredo, fica sorprezo, ouvindo taes sentimentos, os quaes todavia desaprova, fazendo observar ao Principe a desigualdade, que ha entre ambos; e resolutos se apodera da filha, querendo retirar-se com ella. Agila, tenta demorallos, mas he debalde, pois o Pai, ordena á filha, que o siga. Nisto, ouve-se ao longe huma marcha, que annuncia a chegada dá futura esposa; o Principe se desespera, e por fim entra resolutos no Palacio Real, e Beccaredo faz o mesmo, levando a filha.

Entra Theodozio, precedido das Guardas, e Grandes do Reino, e no meio delles vem Atanagildo, e sua filha, a cuja vista, Bruneghilde esmorece. Theodozio convida o filho, e Gualsinda a entrarem no Templo, para solemnizarem o sacro rito. Similhan-te determinação, he hum raio, que despedaça os corações dos miseros amantes, que mudos, e divididos hum do outro, não tem alento para articular huma só palavra. Agila immovel, nada responde, mas Beccaredo, com nobre franqueza, relata ao seu Soberano, o amor de Agila, e sua filha, affirmando o sacro juramento de que ha pouco foi sabedor; e para corroborar esta verdade, voluntariamente se condemna a hum desterro, e segurando a filha, quer retirar-se com ella. Agila accordando do seu lethargo, desesperado se oppõe á sua partida; e correndo aos paternaes pés, patenteando a sua culpa, mostra, que a sua desgraça, não he capaz de o fazer mudar de sentimentos. Admira-se Theodozio, e quer, primeiro com doçura, e depois com ameaças fazer mudar as idéas do filho; porém vendo que tudo he baldado, e observando nos semblantes de Atana-

gildo, e Gualsinda a indignação por causa de tal recusa, ordena a prisão do filho. A esta ordem a infeliz Bruneghilde, se prostra aos pés do Soberano, e lhe promete ir para longe do Reino, a fim de que elle torne a dar a liberdade, e o affecto ao filho. Enternecido Theodozio, com este rasgo de virtude, abraça a Donzella, e lhe promete tudo quanto pede, em quanto a triste se auzenta com o Pai. Desembaraçando-se Agila, das Guardas, que o cercão lança mão do punhal, e ameaça de se matar, se se ausentar Bruneghilde. Hum grito do Soberano, e da Amada, suspende o braço de Agila, a quem o Rei torna a renovar as mais ternas admoestações, fazendo-lhe comprehender, que facilmente condescenderia com a sua vontade, se não tivesse empenhado a sua sacra palavra, para com Atanagildo, o qual brama á parte. Observando Agila, que o Paternal coração, está vacillante, corre aos pés de Atanagildo, e sua filha, implorando-lhes de desistirem da promessa feita, visto que o seu coração já estava prevenido a favor de outro objecto; pois que se se obstinassem farião tres entes infelizes: Atanagildo, e sua filha, com bem pezar dissimulão a vingança, que nutrem no peito; mas não querendo Gualsinda hum Esposo, que a não ama, he a primeira que o renuncia; e condescendendo o Pai, com a vontade da filha, dá por nullo o contracto passado com Theodozio. Huma tal mudança attrahe o jubilo geral. Theodozio agradece a Atanagildo, e sua filha, e abraça o fiel Muistro, approvando as nupcias dos dois Jovens, para cujo festejo se dá principio a huma alegre Dança, na qual Atanagildo, sua filha, e os de seu partido, bem que se mostrem alegres, fa-

zem comprehender com seus signaes, quererem vingar a affronta do modo mais horroroso, e cruel. Acabada, a Dança, Theodozio convida Atanagildo, sua filha, e mais cortejo ao Templo, para solemnizar as nupcias de seu filho com a virtuosa Bruneghilde. Todos accetão com prazer hum tal convite. Toda a Real Comitiva entra na Regia; porém Atanagildo se detem hum pouco, e diz ao Confidente Adolfo, que reuna os seus mais fieis amigos, e os conduza ao seu destinado aposento para alli lhes communicar hum terrivel projecto. Adolpho obedece, e se retira por outro lado.



ACTO SEGUNDO.

Magnifica Galeria, em hum dos apartamentos de Theodozio, destinado para aposento de Atanagildo: entre os muitos quadros, que o adornão se distinguem os retratos de Theodozio, e Agila.

ATANAGILDO, triste e pensativo, se introduz na Galeria; sua filha o segue, e desperta do lethargo em que se acha; e mostrando-lhes os retratos dos perjuros Theodozio, e Agila, o incita a vingar com o sangue delles a affronta recebida. A vista de taes objectos, enche de raiva o féro Vandalo, o qual no mesmo instante toma a sua resolução; e a hum signal seu se apresenta Adolfo, com todos os Grandes da sua Corte, a quem Atanagildo communica a resolução em que está de incendiar a Regia na mesma noute, a fim de nas suas ruinas se envolverem os perjuros que zombárão de suas pessoas. Todos jurão estar promptos a executar as suas ordens; e Atanagildo com transporte os abraça a todos. Gualsinda, que não sente menos, que o Pai o pezo da affronta, aponta para o retrato de Agila, e promete a sua dextra áquelle que o assassinar. Huma tão lisongeira promessa excita o amor proprio, e o interesse de todos, os quaes juntos promettem merecer a generosa offerta. Cada hum empunhando a espada, assim o jura.

* * * * *

ACTO TERCEIRO.

Magnifica Sala, adornada de Columnas, e illuminada com muitas Lampadas antigas: duas Escadas lateraes, conduzem aos Reaes Aposentos; no fundo da Sala, está hum grande pavimento, que communica ás duas escadas, no fundo das quaes está hum grande porta com cortinas.

ALGUNS Vandalos se introduzem com cautella para observar quanto ocorre na Regia, porém hum som festivo annuncia a chegada da Corte, e estes se retirão por differentes partes. Abre-se a cortina, e se vê a Real Comitiva levantar-se do banquete, a qual he precedida de Guardas, Damas, e Cavalheiros. O Rei ordena a cada hum de se retirar aos proprios aposentos, e Agila se prostra aos pés de seu Pai, que lhe augura felicidades, fazendo Beccaredo o mesmo a sua filha. Tudo he silencio, e apparece Atanagildo á testa de alguns satellites, o qual ordena, a huns de se dirigirem ao quarto dos Esposos, e fazellos prisioneiros: a outros, aos aposentos do Rei, para o mesmo effeito; e outros á Sala do Banquete para alli pôrem fogo, e vingar desta sorte a offensa recebida. Depois de breve silencio, começa a ouvir-se algum rumor, e algumas pequenas chamas dão sinal de ter começado o incendio. Agila sahe do seu quarto defendendo-se valorosamente. O mesmo Rei, depois de terem sido postas em fuga

as suas guardas, foge tambem, e se encontra com o fiel Beccaredo, que roga ao Soberano fugir da Regia, por se achar tudo em desordem. Para melhor fugir ás pesquisas dos inimigos, Beccaredo lhe dá a sua capa, e Theodozio se cobre com ella, em quanto elle vai juntar alguns Amigos, e Guerreiros, para defenderem o Soberano. Bruneghilde seguida de algumas Damas, submersa na mais acerba dôr, sahe do seu quarto, procurando Pai, e Esposo, e não os encontrando, entra na salla do Banquete; a qual estando já em muitas partes consumida pelo fogo, se precipita e cahe, e em cujas ruinas se envolve a infeliz Bruneghilde, e algumas das que a seguem; cujo terrivel successo he presenciado por Atanagildo, que exulta. Alguns sequazes seus, lhe apresentam Agila prisioneiro, e contra quem elle dirige as mais insultantes repreensões, ordenando, que o levem para outro lugar, onde deve esperar o castigo, que merece. Depois da partida de Agila, alguns Vandalos, appresentão ao malvado a desgraçada Bruneghilde, que achárão entre as ruinas, e suppõem morta. Atanagildo manda, que seja levada ao Subterraneo, aonde he costume depositar todas as pessoas da Real Familia; e meditando hum novo genero de vingança, alegre e satisfeito se retira com os seus.



ACTO QUARTO.

Pequena Aldea, nas visinhanças de Toledo.

THEODOZIO envolto na capa de Beccaredo, se mostra fortemente agitado, por ter sido constrangido a fugir da Cidade para salvar seus dias; e sentindo enfraquecer seus membros, vai descansar sobre huma pedra, junto á Cabana de Arminio. Este vindo do seu trabalho, e no momento de entrar na Cabana fica estupefacto de ver hum homem sentado á sua porta, e quer retirar-se; porém o Rei o faz parar, e lhe pede agasalho; elle o nega, dizendo que o não conhece. Theodozio descobrindo a capa, deixa ver a Real Insignia pendente ao peito. Arminio, reconhece o seu Monarcha, e rapidamente se prostra a seus pés. O Rei carinhosamente o levanta; e Arminio com grande respeito indaga o motivo, que o conduzio áquelle sitio. O Rei lhe patenteia a sua desgraça. Commovido Arminio, resolve chamar os Aldeãos do lugar, e batendo a todas as portas, em hum momento se ajuntão todos. Arminio, mostra a seus companheiros, o Soberano, a cujos pés elles se humilham. Theodosio, commovido de achar tanta fidelidade em homens tão simples, manda que se levantem. Arminio, observando que para alli se encaminha gente armada, convida o Rei a entrar na sua Cabana, e reanimando seus Companheiros, arma-se para defender o seu Soberano, a quem elles com en-

thusiasmo promettem acompanhar, e se retirão para estarem prompto ao primeiro signal de Arminio.

Beccaredo, e Soldados, procurão o seu Monarcha, e não o encontrando, tentão fazer novos esforços, batendo á porta de Arminio. Este se apresenta, e Beccaredo lhe pergunta se vio por aquelles sitio o seu Soberano. Arminio, lhe diz que não vio pessoa alguma, e confuzo quer retirar-se para dentro. Beccaredo, sendo repellido por elle, pelo querer seguir, ordena aos Soldados de abaterem a Cabana. Em quanto estes vão executar estas ordens, Arminio chama os seus companheiros, que apparecem armados com seus utencilios de Campo; e no momento em que estão para se baterem com os Soldados de Beccaredo, Theodozio se apresenta á porta. Todos correm a seus pés; elle manda que se levantem, e pergunta ao Ministro noticias de seu filho: este lhe responde, que o Principe fôra feito prisioneiro. Esta noticia enternece o paternal coração de Theodozio, o qual resolve libertar o filho, á custa da propria vida. Arminio, e os Aldeãos, tornão de novo a seus pés, rogando-lhe os deixe unir á sorte do seu Soberano. Este transportado de jubilo acceita as suas generosas offertas, e precipitadamente partem todos para a Regia, resolvidos de vencer, ou perder as vidas.



ACTO QUINTO.

Vasto Subterraneo, aonde existem todos os Sepulcros dos Monarchas, e Real Familia: a hum lado hum Sepulcro novo, com a Inscripção — BRUNEGHILDE. — Huma Lampada acclara com humma luz a lugubre morada. Huma porta no alto de humma longa escadaria, conduz fóra do recinto, e outra no mesmo pavimento conduz a outro Subterraneo.

ALGUNS Vandalos armados, e munidos com fachos acêzos precedem Atanagildo, e outros conduzem a supposta extincta Bruneghilde, que depositão dentro da Urna, que tem a Inscripção. Por ordem de Atanagildo, alguns Guardas entrão na porta terrena, para trazerem Agila, que alli se acha prezo, a cuja chegada parte Atanagildo sem ser visto d'elle. Os Guardas deixando-o se retirão. O afflicto Agila, se entrega á mais acerba dôr, lembrando-se da cara Esposa, e de seu Pai, e dirigindo por ambos, ao Ceo fervorosas supplicas, submerso na sua dôr, se levanta repentinamente, e vagando pela Scena se acha defronte da Urna, e fica estupefacto vendo nella o nome da cara Esposa. Com agitação se aproxima della, e apenas a reconhece, fica petreficado, como se hum raio lhe tivesse ferido o coração. O infeliz Amante se precipita aos pés da sua supposta extincta Esposa; e no momento de a abraçar sente pal-

pitar-lhe o coração. Hum raio de esperança reanima a sua coragem, e procura com todos os esforços tornalla á vida. Bruneghilde, abrindo os languidos olhos se acha nos braços do Esposo, cuja vista a electri-za, e lhe torna os sentidos, que perdêra na quêda das ruinas. Esquecendo-se os dois Esposos, em taes instantes, da sua triste situação, se entregão aos mais vivos transportes de ternura, que cessão com o rumor que se escuta. O susto se apodera de ambos, vendo que vão ser divididos por Atanagildo, porém para este o não conseguir, resolvem fazer acreditar aos que entrarem, que Bruneghilde está morta. Esta se lança na Úrna do mesmo modo que a havião deixado, e Agila se deixa cabir sobre huma pedra, como se tivesse cahido em deliquio á força da sua dôr. Descem pela escada, Atanagildo, e sua filha, e párao por algum tempo vendo Agila prostrado no chão; e aproximando-se d'elle, Atanagildo o chama por differentes vezes. Agila desperta como se acordasse de hum lethargo, levanta a cabeça, e descobrindo Atanagildo, e sua Filha, se ergue com rapidez, e mostrando-lhe a misera Consorte, dirige contra elles mil imprecações: porém Atanagildo com aspecto feroz lhe impõe acceitar a mão de Gualsinda, com a qual só, poderá recuperar reino, e vida. Ficão attonitos, e enraivecidos, vendo que Agila rejeita todas as suas offertas, preferindo antes morrer, que dar a mão áquella, que aborrece. Atanagildo, cego com o furor que o domina, lança mão de hum punhal, e segurando o inerte Joven o arrasta junto do lugar, onde se acha a supposta extincta Bruneghilde; mas no momento, em que está com o braço alçado para vibrar o golpe mortal,

aquella se levanta rapidamente, e segura o braço d'Atanagildo: este se volta, e vendo aquella que julgava extincta, hum panico terror se apodera d'elle e deixa cahir o punhal no chão. Bruneghilde lança mão d'elle, e no mesmo instante lho crava no peito. Ouve-se nisto hum forte estrepito de armas, e bem depressa se vêm postos em fuga os sequazes de Atanagildo, forçados por Theodozio, e Beccaredo, quaes tendo junto hum forte corpo de seus Soldados e unindo-se a estes hum grande numero de Aldeões vencêrão os ferozes Vandalos; e tendo corrido a Carcere, para libertarem o captivo Agila, he grande a sua surpresa, e contentamento, vendo a seus pés, e salvos os seus respectivos filhos. Gualsind observando seu Pai ferido, se precipita junto d'elle chorando a sua desgraça. Theodozio, e todo o sequito, fazem conhecer ao perverso Atanagildo que a Justiça do Ceo, he quem punio os seus crimes; porém o malvado, chamando a si as poucas forças, que lhe restão, apanha o ferro, que Bruneghilde deixou cahir no chão, e com vehemencia vem com elle a ferir Theodozio, o qual desvia o golpe e o infame Atanagildo, já sem forças cahe por terra.

Todos os circumstantes, amaldiçoão o seu perverso coração, e rendem graças ao Ceo, por se verem livres do féro Vandallo, que expira, amaldiçoando o seu destino. Hum quadro expressivo, com o varios sentimentos de cada hum, dá fim á Dança

